

# Caravana da Intercel percorre o estado



Hoje e amanhã, a Caravana estará percorrendo Mafra, São Francisco, Joinville e o Vale do Itajaí

**Assembleia Estadual  
será dia 30 de julho,  
em Itajaí.  
Sua participação é  
fundamental!**

Conforme cronograma publicado na última edição do Linha Viva – dia 14 de julho, a Intercel iniciou a caravana do ACT 2011/2012, na regional de Florianópolis e na Administração Central, que, durante essa semana, estendeu a percorrida por todo o estado.

A caravana tem como objetivo reforçar o convite e a importância da participação dos trabalhadores na Assembleia Estadual dos empregados da Celesc, que esse ano acontecerá em Itajaí, no dia 30 de julho. Os trabalhadores estão comparecendo em grande número nas concentrações e participando dos debates, contribuindo para o enriquecimento do nosso movimento.

Foram abordados assuntos relativos aos grupos de trabalho em andamento e cooperativos, envolvendo a renovação do nosso Acordo Coletivo de Trabalho. Também foram abordados diversos assuntos políticos.

A proposta do governo de alterar a Constituição do estado para retroceder no avanço realizado no último ano, com as PEC's que protegem as empresas públicas, e a reforma do estatuto e dos comitês de assessoramento do conselho foram amplamente debatidas com os celesquianos. Também foram lembrados os enfrentamentos históricos com o atual governador na sua passagem pela presidência da Celesc.

## LIGAÇÕES NOVAS COM PROBLEMAS VELHOS

Davi Coelho  
Elettricista – SPTC - ARITA

Imagine ficar trinta, quarenta, cinquenta dias aguardando para ter a energia da sua casa ligada. "Nem pensar" diriam os bem informados. A ANEEL estipula o prazo máximo de cinco dias. Isso é o que deveria ser e não o que está acontecendo em algumas regionais. Foi o tempo em que eficiência e rapidez eram nossas marcas. Agora é a demora.

Demorou à administração da Celesc "se Ligar" que a empreiteira que executava as ligações na regional de Itajaí não estava blefando quando informou que não renovaria o contrato com a Celesc, exceto em caso de aditivo substancial do valor. Como não aconteceu o aumento, na última semana de março deu um "tchau" bem grande e um... se virem!

Demorou à administração da Celesc entender que o melhor caminho para a realização dessas atividades é o de realizar concurso público e reforçar as nossas equipes para prestar um serviço bom, daquele de dar orgulho na população, com a qualidade que só nós sabemos fazer.

Demorou à administração acordar para a nova realidade de não ter mais empreiteira para executar ligações novas e cortes. Foram semanas patinando numa indefinição de causar inveja a lesmas. Enquanto isso, pedidos de ligação amontoam-se e, infelizmente, continuam se acumulando. Nem falemos em cortes, para alegria geral da platéia inadimplente, mas das ligações novas, dos pedidos de desligamento, da impaciência passando ao estágio de agressividade dos consumidores.

Demorou à Celesc fazer um concurso para aumentar o número de eletricitistas, até mesmo uma nova licitação. Ocorreu na última segunda-feira, dia 11. Agora tudo resolvido, certo? Negativo, desesperado cliente. Não compareceu nenhuma empresa interessada. Pode? Pode! E não há solução a vista.

O diretor comercial da Celesc esteve em Itajaí na última quinta-feira, dia 14.

Questionado sobre uma alternativa à solução do problema, informou que o fato não se restringe somente a esta regional, que o problema é maior que o imaginado. Novamente questionado sobre a demora na solução, discorreu longamente com explicações sem a consistência que se espera de um empregado que alçou a função de diretor por força da reivindicação dos celesquianos. Afirmou que não via tanta gravidade nesta situação e acabou passando a bola para a administração regional. A pobreza de argumentos é sofrível.

Se para o diretor o único valor que leva em consideração é a lisura dos processos licitatórios, quando isso é o mínimo que se espera de qualquer gestor público, passa a ser compreensível o acúmulo de problemas desta diretoria. Talvez por isso, deixar milhares de cidadãos aguardando indefinidamente seja um problema menor, na sua concepção. Avaliou ainda que o maior problema da Celesc é a deficiência na comunicação. Até faz sentido. Portanto, para não dizer que não comuniquei o problema, vai aí o recado: "Sr. PRESIDENTE, PRECISAMOS DE SOLUÇÃO!!!".

Veja, Sr. Presidente, que a resolução do problema não está distante. Basta aproveitar o mesmo edital de concurso público para advogados e engenheiros, que o Sr. tanto insiste, chamando também eletricitistas. Tenho certeza que os catarinenses serão gratos. Principalmente aqueles que estão no escuro.

Comunique!

## Celesc

# Milagre no acidente de trabalho com terceirizado

Mais um milagre ocorreu no domingo, dia 03 de julho deste ano, às 11 horas da manhã, na capital, com Lauri João Pauleta, da empreiteira Fortluz, quando trabalhava na Avenida Beira-Mar. Ao chegar ao local, constatou outras equipes da Fortluz já prestando serviço para a Celesc. Lá, também estavam dois empregados da Celesc. Foi solicitado para que dois eletricitistas instalassem um transformador em frente ao Angeloni, no outro lado da avenida.

As outras equipes continuaram trabalhando em torno do supermercado e eles achavam que a rede estava desligada. Antes do transformador a rede era subterrânea, já que a avenida dificultava a utilização do detector de tensão. Após instalar o transformador, Lauri foi ligar a chave fusível. Na manobra, recebeu uma descarga elétrica nas costas que saiu no cotovelo do braço direito. Inconsciente, foi retirado do poste por colegas de trabalho.

O SAMU, num trabalho ágil, levou o trabalhador para o HU (Hospital Universitário). Sua esposa, ao saber do ocorrido, foi acompanhá-lo no tratamento. Sem leito para internação, tiveram que ficar no corredor do hospital até quarta-feira à noite, três dias após, quando foi conseguido um quarto para internação.

A notícia desse acidente, quase fatal, foi omitida tanto pela mídia monopolista da cidade, assim como, pela própria Celesc nos seus meios de comunicação.

## Procedimentos da Celesc

O Sinergia foi visitar o trabalhador no HU no dia último dia 08, quando fez a primeira cirurgia no braço. Familiares

disseram que estiveram no HU o dono da Fortluz, colegas e um gerente da Celesc. Este último ofereceu um carro com motorista e dinheiro. Constrangidos os familiares disseram que não tinha necessidade de automóvel, pois o trabalhador estava internado e não poderia ir a lugar nenhum sem alta do médico. O dinheiro seria necessário para ressarcir os gastos da companheira que o atende no quarto. O paciente tem dificuldade de locomoção, necessitando, obrigatoriamente, de ajuda.

Torna-se necessário questionar quais são os procedimentos da Celesc nesses casos com os acidentados. Quem deve visitar o paciente? O gerente, o técnico de segurança, o assistente social (na ARFLO não tem esse profissional). Quais são as orientações da empresa? Será que o procedimento é oferecer carro com motorista e dinheiro?

## Relatório do acidente

O relatório do acidente, assinado pela Fortluz, afirma que o trabalhador não utilizou a vara de manobra. O fato é que não recebeu descarga pelas mãos, mas nas costas, e saiu pelo cotovelo. Um milagre ter sobrevivido a uma descarga de alta tensão. A pergunta que deve ser respondida: por que a rede estava ligada?

Essa equipe não era de linha viva, portanto a rede não poderia estar ligada. Esperamos que a Celesc faça uma análise minuciosa do caso para que sejam analisados os fatos.

Até quando esses absurdos vão se repetir, e a dignidade dos trabalhadores serão ignoradas?

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Mylene Margarida (MTb/SC 00318 JP). Estagiário: Rafael Spricigo - Conselho Editorial: Mário Jorge Marinho Maia. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

## Eletrosul/Eletobras

# POLÍTICA DE OPERAÇÃO ELETROSUL Tortura Psicológica Agendada

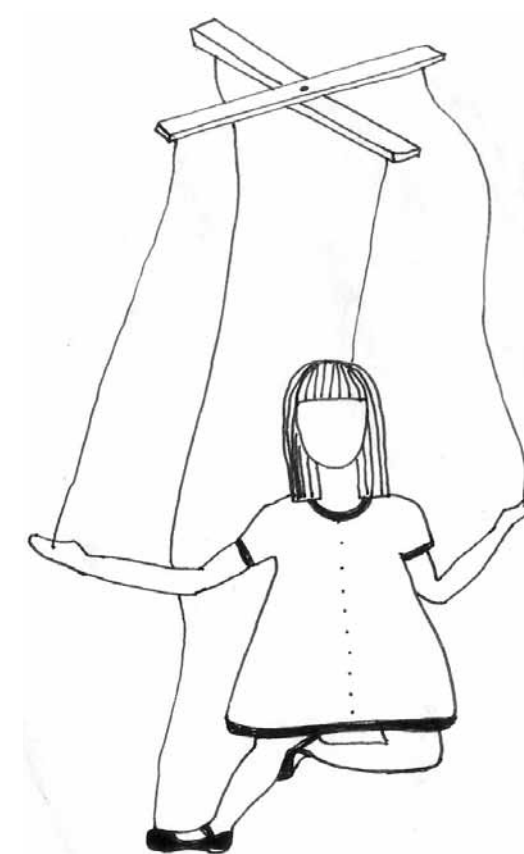
O dia 07 de abril será sempre lembrado como um marco de rompimento e quebra de princípios por parte da diretoria da Eletrosul em relação aos seus empregados e suas entidades representativas.

Foi nesse fatídico dia que a empresa anunciou "sua" política de operação, iniciando um processo muito bem definido pela esposa de um operador de Itá como "uma tortura psicológica agendada até 2014".

O rompimento veio em forma de negação ao Acordo Coletivo Nacional e à Ata de negociação específica, já relatada em boletins anteriores e ainda, pela intransigência em abrir qualquer espaço de negociação demonstrada nas reuniões sobre o tema e nas Audiências no Ministério Público do Trabalho.

A quebra de princípios veio na forma de negação à democracia, à transparência, à pluralidade de idéias, à participação e à organização dos trabalhadores, caracterizadas pela não participação nas audiências públicas (Itá e Campo Grande) e pela postura do Presidente e do Diretor Técnico em reunião com uma representação da Intersul, ocorrida no último dia 07 de julho.

A reunião representou um último esforço da Intersul, no sentido de buscar o diálogo e a negociação em uma questão tão importante e com viés social tão grande. O que se viu foi um Presidente sem "luz própria", teleguiado por um Diretor sem



disposição para o diálogo e insensível aos aspectos humanos das mudanças propostas.

O Presidente, ao defender a política de operação, em fragrante desconhecimento do passado, enfatizou que um dos objetivos era evitar a privatização, como se o telecomando e a redução dos postos de trabalho não fossem parte de todo um receituário neoliberal de preparação das empresas para tal intento.

O Diretor reafirmou que a política de operação visa à modicidade tarifária, mas quando questionado quanto isto representa na tarifa final para a sociedade, mais uma vez não respondeu.

Apesar de seu passado de luta e participação sindical, o Presidente se mostrou incapaz de restabelecer o diálogo e a retomada das negociações, interrompidas unilateralmente pela empresa.

Os dirigentes da INTERSUL e APOUS, firmes em seus princípios e compromissos com a categoria e à sociedade, continuam em seus esforços para barrar este que pode ser um dos mais desastrosos atos de gestão dessa Diretoria e, nesse sentido, protocolaram na ANEEL no dia 13 julho, denúncia sobre as consequências e riscos, para a sociedade e os trabalhadores, da política de operação que está sendo de forma ditatorial imposta pelo Presidente Mescolotto e seus Diretores (ou mentores).

## ESCONDERAM O PRESIDENTE?

Chamou a atenção dos empregados(as) da Eletrosul a visita do atual presidente da Eletobras, José Carvalho Neto, pela sede da empresa, na última quinta-feira (14/07), ao contrário de outros momentos e de outros presidentes, quando era feita uma grande divulgação do fato, buscando a maior visibilidade possível. Quem não se lembra do marketing feito quando o ex-presidente da Eletobras, José Antonio Muniz, (aquele que burlou as regras do PCR e deu aumento para alguns "iluminados" na holding), esteve na sede da Eletrosul afirmando que "agora com a nova Eletobras tudo vai ser diferente".

Na sede da Eletrosul, Carvalho se encontrou apenas com a diretoria e gerentes. E, com estes, somente às 17h30min, numa reunião no auditório Tartarugão. E com os/as demais trabalhadores/as da sede, por que não foi feito nenhum contato? Qual a razão do presidente da Eletobras (ou da diretoria da Eletrosul) em "evitar" a aproximação com os empregados/as nesse momento? Será que é por causa do Acordo Coletivo deste ano que está muito, mas muito enrolado? Realmente ficou estranho e pegou muito mal a passagem quase escondida, na sede da Eletrosul, do novo presidente da nova Eletobras. Que, de nova, por enquanto, só na intenção.

Para finalizar, registramos uma fala do José da Costa Carvalho Neto que é bem oportuna para o momento: "Vocês são notáveis", declarou em relação à disponibilidade real do sistema.



Ele já foi informado e alertado pelos sindicatos que compõem a Intersul e pela Federação Nacional dos Urbanitários que, com a nova política de operação que está sendo implantada na Eletrosul, de forma autoritária e desrespeitando Acordo Coletivo, essa disponibilidade pode ser comprometida futuramente. Mais do que elogios de "notabilidade", o que os trabalhadores realmente querem e vão exigir é respeito aos seus direitos e conquistas, e respeito também na forma de tratamento com as organizações sindicais, legitimamente e legalmente constituídas. Não é por acaso, a nova paralisação dos empregados/as das empresas do Grupo Eletobras no dia de ontem e hoje (20 e 21) em todo país.

**25 de julho, Dia do Escritor**

# Hoje é dia do escritor

Por Gabriel Perissé

(autor dos livros *LER*, *PENSAR E ESCREVER* e *O LEITOR CRIATIVO*)

Numa entrevista, Ignácio de Loyola Brandão, à pergunta sobre qual seria o papel do escritor no Brasil, respondeu que "o papel do escritor no Brasil, ou no mundo, ou na lua é escrever. Nada mais do que isso. Escrever. O escritor não tem missões, não tem mensagens, não tem funções".

Talvez ele queira dizer que o escritor não precisa ser o redentor do mundo, o salvador da pátria ou o libertador da lua; não tem a missão de solucionar problemas e não carrega em seu coração a mensagem essencial dos santos e revolucionários.

Um escritor não precisa cumprir uma função específica que escape à sua intrínseca função de escrever o que bem entenda, embora aconteça com muitos de nós precisarmos escrever "em função" da estrita sobrevivência. Cumprindo uma responsabilidade, escrevemos coisas meio burocráticas, meio publicitárias, um livro contando a história de uma empresa, a resenha de um livro que não seria o nosso preferido... Enfim, mas estamos escrevendo. E com muita honra.

Nada de errado escrever para sobreviver. Contanto que, depois, à noite, alta madrugada, seja a hora em que o escritor escreva a indignação, o silêncio, o grito, o muxoxo, o sussurro. Nesta hora o escritor sofrerá ou gozará com o gosto de cada palavra.

Depois de escrever cartas comerciais durante o dia, por exemplo (como Fernando Pessoa), é a hora de viver no mundo outro do texto. Apesar de não haver tantos moinhos como antigamente por aí, D. Quixote precisa sair em busca de novas aventuras.

Eu, porém, diria que todo o ser humano tem missões, mensagens e funções, mesmo que sejam as mais quixotescas e ingênuas do mundo. E que o escritor, como qualquer ser humano, tem as suas.

E a missão do escritor é, sim, ser escritor.

E a mensagem do escritor se confunde com sua função: escrever é viver.

Agora, dia 25 de julho, é dia do escritor. Descobri folheando a minha agenda. E decidi comemorar a data imaginando que tipo de presente um escritor gostaria de receber.

Um computador novo? Um crédito para comprar cem livros em qualquer livraria do mundo? Um mês de férias para, em paz, escrever um romance? Ou uma tradicional caneta tinteiro?

Pensando bem, o grande presente para o escritor continuará sendo o mesmo de todos os tempos: os seus leitores.

*"Escritor: não somente uma certa maneira especial de ver as coisas, senão também uma impossibilidade de as ver de qualquer outra maneira."*  
(Carlos Drummond de Andrade)

*"Escritores, meditem muito e corrijam pouco. Fazei as vossas rasuras no vosso próprio cérebro."*  
(Victor Hugo)

*"Não se é escritor por ter escolhido dizer certas coisas, mas sim pela forma como as dizemos."* (Jean-Paul Sartre)

*"O mais belo triunfo do escritor é fazer pensar os que podem pensar."* (Eugène Delacroix)

*"Quando os escritores morrem, eles se transformam nos seus livros. O que, pensando bem, não deixa de ser uma forma interessante de reencarnação."* (Jorge Luis Borges)

*"A felicidade do escritor é o pensamento que consegue transformar-se completamente em sentimento, é o sentimento que consegue transformar-se completamente em pensamento."*  
(Thomas Mann)

*"Escrever é gravar reações psíquicas. O escritor funciona qual antena - e disso vem o valor da literatura. Por meio dela, fixam-se aspectos da alma dum povo, ou pelo menos instantes da vida desse povo."*  
(Monteiro Lobato)

*"O escritor original, enquanto não está morto, é sempre escandaloso."* (Simone de Beauvoir)

*"Somos todos escritores, só que alguns escrevem e outros não."* (José Saramago)

Fonte: [www.sitequente.com](http://www.sitequente.com)